

## **RACISMO CIENTÍFICO E ENSINO DE CIÊNCIAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

SILVA, Adrielle Alves Moura da<sup>1</sup>; GOIS, Roberta Maiara Freire<sup>1</sup>; SILVA, Paulo Alves da<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás, Câmpus Águas Lindas,  
[\\*paulo.alves@ifg.edu.br](mailto:paulo.alves@ifg.edu.br).

Este trabalho aborda o racismo científico no ensino de Ciências da Natureza nos anos finais do Ensino Fundamental, focando nos desafios e perspectivas de práticas pedagógicas que promovam uma educação antirracista. O problema de pesquisa que conduziu a pesquisa buscou questionar quais práticas pedagógicas são essenciais para superar o racismo científico nesse contexto. O objetivo geral foi identificar práticas que ajudem a superar o racismo científico, enquanto os objetivos específicos buscaram compreender a construção do racismo com base em conceitos científicos e pesquisar estratégias pedagógicas que desconstruam estereótipos raciais e fomentem o respeito à diversidade no ensino de ciências. A metodologia adotada seguiu uma abordagem qualitativa, construindo um Estado da Arte (Ferreira, 2002) de publicações acadêmicas e científicas, valendo-se da identificação de categorias a partir da análise de conteúdo de Bardin (2016). Dentre as fontes analisadas, foram identificadas 13 publicações, selecionadas a partir de bases de dados como SciELO, Google Acadêmico e ABPN. Os autores que embasaram o referencial teórico desta pesquisa incluem Bolsanello (1996), que discute o conceito de Darwinismo Social; Wieviorka (1997), que aborda a relação entre racismo e estereótipos; Gomes (2005), que reflete sobre a harmonia racial; Souza (2005), que analisa a formação cultural e os preconceitos; Cardoso (2005), que enfatiza a diversidade cultural; e Onofre (2020), que defende a justiça social e a valorização cultural. Os resultados apontam para a necessidade de sequências didáticas que integrem o tema do racismo científico ao currículo, assim como a formação docente continuada para capacitar professores na promoção de uma educação mais inclusiva. Também foi identificado que resistências institucionais e a falta de políticas públicas efetivas dificultam a aplicação dessas práticas. Contudo, a adoção de abordagens metodológicas e o uso de materiais que abordem criticamente o racismo foram indicadas como estratégias eficazes para promover uma educação antirracista no ensino de ciências.

**Palavras-chave:** racismo científico; ensino de ciências; educação antirracista; práticas pedagógicas.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com o apoio do Instituto Federal de Goiás (nº19/2023). Silva, Adrielle Alves da Moura agradece ao CNPq pela bolsa concedida.